

A TRIBUNA

JORNAL DEDICADO AOS INTERESSES MORAES E MATERIAES DA PROVINCIA

Assinatura mensal 1\$000

Num. avulso 250 reis.

Publicação Semanal

ANNO III.

CUYABA 28 DE JULHO DE 1897.

N. 90

RESENHA DA SEMANA

Empresa Bellissoni. — Interessantes e dignas de concorrência popular têm sido os espectáculos da companhia Bissoni e da qual é empresário o sr. Carlos Bellissoni.

O terceiro espectáculo, que foi a 21 do corrente, esteve passionoso, e delirante foi a sessão cabalística e cataleptica — A MOSCA DE OURO, em que a força magnética fez prodígio, sustentando por longo espaço de tempo e em varias posições o joven Pedro Busco.

As experiencias de prestidigitação surgem sempre escolhidas e maravilhosas, sendo desempenhadas com summa agiltade e pericia, recebendo o sr. Busco os merecidos applausos dos expectadores.

Os trabalhos de equilibrios e jogos pelo sr. Salinas são bem

desempenhados e freneticamente apreciados e não menos o Silfama cujas bellas quadros são de effeitos deslumbrantes pelas magnificas vistas apparecidas successivamente.

Para a noite de hoje foi escolhido entre outros, um dos mais sumptuosos e importantes trabalhos da companhia — A decapitação e a resurreição do decapitado.

Pelo annuncio que vai inserto na quarta pagina desta folha, verão os leitores o escolhido programma, cujos trabalhos promettem ser de melhor gosto e delirantes.

Reduzidos como foram os preços dos camarotes, cadeira e entrada geral, não deixarão as familias e o publico em geral de auxiliar a empresa no seu empenho em dar-nos noites de apreciaveis entretenimentos, animando desse modo a arte e seus cultores.

Serradura de madeira

presentantes da nação que immediatamente se dispersassem, caso não quizessem ser das sultas da assembléa arrancados pela força das armas!

Era o ridiculo brado do Ipyranga que então se traduzia em actos positivos. D. Pedro, que já se havia mostrado perjuro, agora se mostrava despota e tyranno. Mas o que mais admira é que ainda hoje se respeite e obedeça com um terror verdadeiramente supersticioso a esse monumento de puro despotismo disfarçado sob as formas de um constitucionalismo machiavelico, que se chama a — Carta de 25 de Março!

Já narramos as tragicas scenas que se deram na celebre noi-

— Lê-se na Gazeta do Norte do Ceará o seguinte:

«A Aneística do Norte, sempre fértil em descobertas, aciba de realizar uma tão util como in-xperada. A serradura de madeira, que nas serrarias era um onus perigoso, não se lhe conhecendo até hoje outra utilidade mais do que a de calçar louça ou vidros, está sendo ultimamente empregada nos Estados Unidos em iluminação.

E, introduzida em retortas especiaes, e, por meio de outros aparelhos, convertida em luz de illuminar as fabricas e officinas, e até mesmo poderá servir para illuminar cidades, aperfeiçoando-se mais, como é de esperar, os methodos da fabricação e applicação.

te de 16 de Julho. D. Pedro que sorprehendera o Apostolado em plena sessão, não se esquecera, depois de havel-o dissolvido, de levar consigo o projecto de Martin Francisco, que allí se achava em discussão. Aquelle projecto, que era uma reprodução fiel das doutrinas politicas de Benjamin Constant e que estabelecia a necessidade do poder moderador, uma das creações d'aquelle iminente publicista, agradou immensamente a D. Pedro. Todavia, como não pudesse ser apresentado a constituinte, serviu-se d'elle D. Pedro depois da dissolução, para cumprir a sua promessa.

Durante o seu exílio no França, verificaram os Andradas que

FOLHETIM

HISTORIA DA FUNDAÇÃO DA MONARQUIA NO BRAZIL

D. João VI no Brazil — A Independência — D. Pedro, os Andradas e a Constituinte — A promessa de D. Pedro — A Confederação do Equador — O 7 de Abril — A Republica de Piratininga — A Regência e os Andradas — A maioridade e o segundo reinado.

IV

A PROMESSA DE D. PEDRO

p'o crime. A soberania nacional, esse sagrado direito que tem os povos de escolher e organizar o seu governo, foi naquella dia cynicamente menosprezada pelo rei, que, das janellas do seu palacio, ordenou aos repre-

Estatística de Londres

—Lê-se na *Federação de Porto Alegre* :

« E' de *John Bull*, ultimo livro de Ramalho Ortigão, recentemente publicado em Lisboa, o seguinte topico interessante sobre a cidade de Londres :

« Se escrevendo em lingua portugueza, me fosse dado fazer um livro ao teu modo, seria com a eloquencia das cifras, em vez de ser com a meridional rhetorica das impressões passoaes que se preencheriam as paginas deste livro.

Para dar uma ideia da progressiva grandeza da cidade de Londres, eu exporia como, sendo a população d'ella ao tempo da promulgação da Magna Carta por João sem Terra, — de 50:000 pessoas apenas, não habitando ainda senão cabanas de madeira no seculo XV no tempo dos Plantaguets e das duas Rozas, ella a perto de 300.000 almas sob o reinado da rainha Anna no começo do seculo XVIII attinge o numero de 960.000

a Carta de 25 de Março, com excepção apenas da materia do artigo 71, era uma simples copia de projecto de Martim Francisco cujo borrão conservaram consigo. Este facto derrama tambem alguma luz sobre os acontecimentos do dia 12 de Novembro. Elle nos mostra que D. Pedro não apreciava de modo algum o projecto offerecido a Constituinte por Antonio Carlos e que só consentia na sua discussão, forçado pelas circunstancias. Era claro, portanto, que elle só procurava uma oportunidade qualquer para satisfazer os seus caprichos : e essa infelizmente elle a encontrou.

Apezar de muito defeituoso e incompleto, não se pôde negar

um seculo depois em 1801, subindo successivamente — a 1:380:000 em 1821, a 1:950:000 em 1841, a 2:800:000 em 1861 a 3,300,000 em 1871, e a 3,815,000 em 1881, sendo hoje calculado o numero dos habitantes de Londres em mais de quatro milhoes; tendo 700,000 casas n'uma superficie de 122 milhas quadradas, prefazendo 2,600 milhas de extensão a somma do comprimento das suas 7,400 ruas.

Accrescentaria que nessas ruas, policiadas por 13,300 *policemen* e infestadas por 18.000 ladrões, ratoneiros ou vagabundos e por innumeraveis mulheres notivagas, de moral errante se perdem em cada anno 12,000 pessoas, das quaes nunca mais reaparecem 200, sendo de 500 o numero dos que encontram mortos no Tamisa, e de 30.000 o dos ébrios annualmente recolhidos pela policia.

Referiria que só na City ha 700 impressas e mil livreiros; que são mais de 800 os institutos de caridade sustentados por donativos volunta-

que o projecto de Antonio Carlos favorecia muito mais as tendencias da democracia do que o de Martim Francisco. Assim é, por exemplo, que pelo art. 39 se reconhecia tres poderes — o legislativo, o executivo e o judicial; enquanto que pelo art. 10 da Carta se reconhece quatro — o legislativo, o executivo, o judicial e o moderador.

Pelo art. 142 § 3.º o imperador só podia prorogar ou adiar a assembléa geral, e não dissolvela, como veio a estabelecer finalmente o artigo 101 § 5.º da carta. Vê-se, pois, que o famoso poder moderador, que tem sido a causa principal da extraordinaria corrupção e que tem chegado o segundo reinado, não era

rios. 1100 as igrejas; 500 os hotéis; e perto de 100.000 os cafés e restaurantes, alem de 7500 cervejarias e vendas d'aguardente.

Como pela somma dos alimentos que ingere se pôde ajuizar do volume que tem o estomago de Londres traria ainda a collecção os 400 mil bois, os 250 mil porcos, as 130 mil vitellas, o milhão e 500 mil carneiros, os 8 milhões de aves e coelhos, os 400 milhões de arrateis de peixe, os 3 milhões de salmões, os 500 milhões de ostras, os 180 milhões de litros de cerveja, os 31 milhões de litros de vinho, e os 8 milhões de litros de bebidas espirituosas, que a grande metropole absorve em cada anno.

Levaria o meu leitor a typographia do *Times*, onde duas leguas de papel continuo deslisam por entre os cylindros do prelo *Waller* fazendo gotar em cada minuto, impressas e dobradas ao lado da famosa machina, 200 folhas do maior jornal do mundo; ao *Banknote* — *printen* — rom do Banco de Inglaterra onde em

reconhecido pelo projecto offerecido a Constituinte. Era talvez por esse mesmo motivo que D. Pedro promettera ao povo brasileiro uma constituição **mais liberal** do que aquella que estava em discussão na assembléa. Felizmente, porem, já sabemos hoje perfeitamente em que consiste o apragoado liberalismo da carta de 25 de Março. Uma dolorosa experiencia de mais de cincoenta annos nos convence plenamente da sua extraordinaria efficacia, como instrumento disfarçado do despotismo, e não como um codigo de liberdades politicas. Mas, ha, sobretudo, na carta de 25 de Março uma coisa que nos repugna — é o seu vicio de origem.

cada dia são impressas quinze mil notas algumas de mil, 50 mil ou de 100 mil libras, dando as notas inutilizadas em cada mez com qua encher o celebrado forno de 10 pés de diametro e 5 de altura, ou a Bibliotheca do *British Museum*, onde o numero das obras augmenta em 5 mil volumes por anno, e onde o catalogo consta de 2 mil tomos.

A importancia de alguns ordenados é tambem expressiva. Pelo que me não esqueceria notar que a familia real figura no orçamento inglez em face de uma verba de £. 960 contos de reis; o bispo de Londres recebe por anno 45 contos, como o Lord Maire e o arcebispo de York 68: um professor de Oxford ganha de 4 a 14 contos; um reitor do collegio d'Eton tem 27 contos de honorarios; e muitos professores de lyceu recebem annualmente de 6 a 8 contos.

CAMPO LIVRE

Ao eleitorado liberal do 1.º districto.

Tendo alguns dos meus amigos e correligionarios revelado o desejo de votarem em meu humilde nome para membro da Assembléa Provincial na eleição de 7 de Agosto venturo, declaro que não sou candidato.

Agradeço, entretanto, aos mesmos meus amigos e correligionarios a sua generosa lembrança accrescentando que não me é absolutamente agradável fazer parte de uma corporação na qual ultimamente tem sido obliteradas as normas do direito, da razão, e da justiça.

Convergindo os seus votos no candidato recommendado pelo centro liberal do qual faço parte, e com o qual me acho de pleno accordo satisfazem assim a um dever de disciplina de que tanto

careço o meu nobre e generoso partido. Cuyabá, 27 de Julho de 1887.

João Maria de Souza.

A' S. Ex.^a o Sr. Vice-Presidente da Provincia

Péda-se por especial obsequio a S. Ex.^a o Sr. Dr. Vice-Presidente da provincia para que lance as suas ordeiras vistas sobre o estado anarchico em que se acha o mercado publico desta capital.

Alli ha muito tempo que não reinão a ordem e a moralidade, correndo tudo em desordem ou desrespeito aos direitos de quem tem o infortunio de procurar n'essa Repartição os generos da lavoura para suas casas.

Como meio de cortar o livre transito do povo pela porta que dá para a rua 13 de Junho, fecharam-na ha bem tempo, abusivamente, com prejuizo dos que no Mercado procurão viveres para sortimento de seus negocios ou para sustento de suas familias.

O collector que é alli um ditador em miniatura, a cousa alguma attende e o desgosto é geral contra elle, que só e unicamente procura ser agradável aos seus amos.

Esperz-se ser attendido para não te-r-se de voltar ao assumpto.

As reclamações do publico não devem ser despresadas pelos governos que se presão e por isso é que anima-se ao exposto.

Os PREJUDICADOS.

No expediente da Presidencia de 21 de Junho ultimo vem publicado um officio ao major Americo Rodrigues de Vasconcellos, director do Arsenal da Guerra, autorisando-o a contractar com o mestre pedreiro Tito José Ignacio, ou com qualquer outro que offerecesse maior vantagem a fazenda nacional, os reparos do predio que serve de Palacio da Presidencia.

Ora, para construcção ou reparo de qualquer edificio geral

ou provincial, é de lei, chamar-se concorrentes por meio de edital marcando-se o dia e hora da abertura das propostas, e a repartição disso incumbida, aceitará a proposta d'aquelle que mais vantagem offereça a fazenda publica, firmando contracto com o proponente.

Esta formalidade, tratando-se de reparo no predio que serve de Palacio da presidencia, compete a Thesouraria de Fazenda, e no entanto, como é que deixou se esta repartição de lado e incumbio-se ao major Americo a tarefa de fazer tal contracto?

Isto está de costa acima e não tem explicação!

Esses reparos, que dizem terem sido contractados por dois contos e tantos, chamando se concorrentes certamente não attingiria o preço a dois contos.

Com semelhante procedimento, a Presidencia da Provincia dá uma bonita ideia de seu zelo pela economia dos dinheiros publicos indicando ou mandando a seu talento contractar serviços de contos de reis sem attender as exigencias da lei!

A pedido de diversas familias, pede-se a empresa Ballisconi, o favor de levar hoje, pela segunda vez à scena, o importante e applaudido trabalho do Sr. Salinas intitulado—*a musica satânica tocado no piano diabolico*. 28 de Julho de 1887.

Os apreciadores.

ANNUNCIOS

Feliziano Bicudo

DENTISTA MECHA

NICO.

Acerta chamados para fóra da cidade.

RUA 13 DE JUNHO,

(Lavra pão)

THEATRO S. JOÃO.

Empreza Carlos Bellissoni

QUINTA FEIRA, 28 DE JULHO DE 1887.
NOVAS SENSACÕES E GRANDE REDUCCÃO
DE PREÇOS

NOVIDADE
ESPECTACULO EXTRAORDINARIO
 PELO INIMITAVEL PRESTIDIGITADOR

JULIO F. BOSCO.

Representando pela primeira vez trabalhos de grande sensação, entre estes se verificará o mais surpreendente successo da época, que tantos triumphos obteve em todas as grandes capitães do mundo--a **DECAPITAÇÃO** de uma **PESSOA VIVA** e a **RESSUR**

REIÇÃO do DECAPITADO

PRIMEIRA E SEGUNDA PARTE

Trabalhos de grande importancia executados pelos artistas da companhia BOSCO.

TERCEIRA PARTE

Acto unico n'este genero, inventor--**JULIO F. BOSCO--a decapitação.**

QUARTA PARTE

SILFORAMA

POR

AUGUSTO FILHON.

PREÇOS

Camarote
 Cadeiras
 Entrada geral
 Aos menores de 10 annos

10\$000
 2\$000
 1\$000
 5000

A representação começará ás 8 horas em ponto e ao terminar será o Theatro illuminado á luz electrica.